



Nome: \_\_\_\_\_ Data: / / 2024

Professor: Fernando Pereira dos Santos 3º Ano do Ensino Médio Turma: \_\_\_\_\_

**QUINCAS BORBA – UERJ – 2º EXAME DE QUALIFICAÇÃO**

**Texto:** No início de *Quincas Borba*, a personagem Rubião avalia sua trajetória, enquanto olha para o mar, para os morros, para o céu, da janela de sua casa, em Botafogo. Passara de \_\_\_\_\_ a capitalista ao \_\_\_\_\_. Mas, no final do romance, o personagem acaba morrendo na miséria.

1. As lacunas podem ser corretas e respectivamente preenchidas por:

- A) jornalista – receber um prêmio.
- B) enfermeiro – se tornar comerciante.
- C) enfermeiro – se casar com Sofia.
- D) professor – receber uma herança.
- E) filósofo – investir em terras.

2. Considere o texto, extraído de um romance de Machado de Assis.

“Não, senhora minha, ainda não acabou este dia tão comprido; não sabemos o que se passou entre Sofia e o Palha, depois que todos se foram embora. Pode ser até que acheis aqui melhor sabor que no caso do enforcado.

Tende paciência: é vir agora outra vez a Santa Teresa. A sala ainda está alumiada, mas por um bico de gás, apagaram-se os outros, e ia apagar-se o último, quando Palha mandou que o criado esperasse um pouco lá dentro. A mulher ia sair, o marido deteve-a, ela estremeceu.”

Assinale a alternativa que não caracteriza o narrador de *Quincas Borba*, nesse fragmento.

- A) Consegue um certo distanciamento irônico que acaba chamando a atenção para os aspectos implícitos da história.
- B) Comenta os acontecimentos e procura colocar-se do ponto de vista das leitoras para apreciar as ações e as reações das personagens.
- C) Conduz as ações e as personagens, de modo neutro, enfatizando os aspectos físicos e as leis científicas.
- D) Gera no leitor expectativas de grandes reações por parte de Palha, o marido de Sofia, devido a seu suposto ciúme em relação a Rubião.
- E) É intruso, procura fazer ligações entre diferentes momentos do livro, constituindo um dos pontos altos do romance.

3. Leia o Capítulo II do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

**Capítulo II**

“Que abismo que há entre o espírito e o coração! O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou outro assunto, uma canoa que ia passando; o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria. Que lhe importa a canoa nem o canoeiro, que os olhos de Rubião acompanham, arregalados? Ele, coração, vai dizendo que, uma vez que a mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha... – Bonita canoa! – Antes assim! – Como obedece bem aos remos do homem! – O certo é que eles estão no céu!

ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**. São Paulo: Ática, 1988, p. 13.

O capítulo apresenta reflexões do ex-professor Rubião sobre o “abismo que há entre o espírito e o coração”. É CORRETO afirmar que no capítulo pode ser observado que:

- A) a canoa e o canoeiro são metáforas do narrador e da personagem, respectivamente.
- B) a voz do narrador se mistura ao pensamento da personagem.
- C) não ter filho ou filha é algo bom para o coração e para o espírito.
- D) o coração e o espírito morrem, apesar do abismo entre eles.

**Texto:**

“Este Quincas Borba, se acaso me fizeste o favor de ler as *Memórias póstumas de Brás Cubas*, é aquele mesmo naufrago da existência, que ali aparece, mendigo, herdeiro inopinado, e inventor de uma filosofia. Aqui o tens agora em Barbacena.”

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Quincas Borba**. In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004. v. I, p. 644.

4. O Humanitismo, filosofia criada por *Quincas Borba*, é revelador:

- A) do posicionamento satírico de Machado de Assis aos muitos “ismos” surgidos no século XIX: darwinismo, positivismo, evolucionismo.
- B) da admiração de Machado de Assis pelos muitos “ismos” surgidos no início do século XX: futurismo, impressionismo, dadaísmo.
- C) da capacidade de Machado de Assis em antever os muitos “ismos” que surgiriam no século XIX: darwinismo, positivismo, evolucionismo.
- D) da preocupação didática de Machado de Assis com a transmissão de conhecimentos filosóficos consolidados na época.
- E) da competência de Machado de Assis em antecipar a estética surrealista surgida no século XX.

**INSTRUÇÃO:** Leia o fragmento a seguir do primeiro capítulo de *Quincas Borba* (1892), de Machado de Assis.

“Rubião fitava a enseada, – eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

– Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...”

(ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Quincas Borba**. Rio de Janeiro: Jackson, 1959. p. 7.)

5. Há, na passagem citada, um narrador a situar a personagem, Rubião, no espaço e no tempo. Há, concomitantemente, o discurso direto através do qual a própria personagem se apresenta. Neste jogo entre o que o narrador diz de Rubião e o registro do que o próprio Rubião pensa, é correto afirmar que a personagem é um:

- A) novo rico a oscilar entre os valores determinados pelo capital e os valores determinados pela família.
- B) novo rico a encarar a si mesmo, ao mundo que o rodeia e à própria família pela ótica do capital.
- C) ex-professor que, embora rico, continua encarando a si mesmo, aos familiares e ao universo circundante pela ótica da humildade.
- D) ex-professor deslumbrado com sua nova situação de capitalista a encarar a família pelos valores religiosos.
- E) capitalista esquecido de sua antiga situação de professor e, desta forma, renegando seu próprio passado.

6. O primeiro capítulo de *Quincas Borba* já apresenta ao leitor um elemento que será fundamental na construção do romance:

- A) a contemplação das paisagens naturais, como se lê em “ele admirava aquele pedaço de água quieta”.
- B) a presença de um narrador-personagem, como se lê em “em verdade vos digo que pensava em outra coisa”.
- C) a sobriedade do protagonista ao avaliar o seu percurso, como se lê em “Cotejava o passado com o presente”.
- D) o sentido místico e fatalista que rege os destinos, como se lê em “Deus escreve direito por linhas tortas”.
- E) a reversibilidade entre o cômico e o trágico, como se lê em “de modo que o que parecia uma desgraça...”.

7. As seguintes afirmações dizem respeito a *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

- I. Rubião não pode ser considerado o protagonista da história, pois suas ações são sempre de algum modo sugeridas ou intuídas por Palha.
- II. No Naturalismo, o meio determina o homem. Esse fato é notado na contraposição entre Rubião (homem do interior de Minas Gerais, facilmente manipulável) e o casal Palha e Sofia (da corte, manipulador), tornando Machado um autor naturalista.
- III. O narrador, em terceira pessoa, tem como uma de suas características o diálogo com o leitor.
- IV. “Ao vencedor, as batatas” foi frase proferida por Rubião para justificar sua teoria: o Humanitismo.
- V. Quincas Borba, que fica aos cuidados de Rubião em virtude de um testamento, é o único a demonstrar-lhe fidelidade e acompanhá-lo até a morte.

Destas afirmações pode-se garantir que:

- A) a III está correta; a IV está incorreta.
- B) a IV está correta; a II e a V estão incorretas.
- C) a III e a IV estão corretas; a I e a II estão incorretas.
- D) a III e a V estão corretas; a II está incorreta.
- E) a V e a II estão corretas; a I, a II e a IV estão incorretas.

8. Acerca do livro *Quincas Borba* (1891), de Machado de Assis, é INCORRETO dizer que:

- A) não se trata de um romance realista, pois inexistente adultério feminino (Sofia não chega a trair o marido).
- B) se trata de uma narrativa que mostra a decadência de um homem (Rubião) que enriquece de repente, mas perde tudo.
- C) apresenta um número grande de personagens que constroem um retrato da burguesia carioca do século XIX.
- D) Sofia é assediada por Rubião; contudo, ainda que não corresponda a ele, também não o rejeita totalmente.
- E) mostra que a trajetória de Rubião confirma a filosofia de Quincas Borba formulada no início da história.

9. No Realismo, o adultério subverte o ideal romântico de casamento. Machado de Assis, porém, costuma tratá-lo de modo ambíguo, valendo-se, por exemplo, do ciúme masculino ou da dubiedade feminina. Com isso, em seus romances, a traição nem sempre é comprovada, ou, mesmo que desejada pela mulher, não se consuma. Constatamos tal ambiguidade em *Quincas Borba*, quando:

- A) Palha se enraivece com os olhares de desejo que os homens dirigem a Sofia nos eventos sociais.
- B) Sofia decide não contar ao marido que Rubião a assediou certa noite, no jardim da casa deles.
- C) Palha, mesmo interessado na riqueza de Rubião, decide confrontá-lo ao perceber o assédio dele a Sofia.
- D) Sofia tenta esconder do marido o interesse que tem por Carlos Maria, que a seduziu em um baile.
- E) Sofia, mesmo interessada em Carlos Maria, faz de tudo para que Maria Benedita se case com ele.

**Texto:**

### Capítulo III

“Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que esta aqui na sala: um Mefistófeles e um Fausto. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja – primor de argenteria, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.”

ASSIS, M. *Quincas Borba*. In: **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

10. *Quincas Borba* situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- A) no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- B) no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- C) na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- D) na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- E) na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

11. Considere as seguintes afirmações sobre o personagem Rubião, de *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

- I. Ao tornar-se herdeiro universal de Quincas Borba, Rubião passa a sonhar com a sua participação nos circuitos da riqueza e do poder da sociedade carioca.
- II. Rubião, já integrado à elite carioca, revolta-se contra as artimanhas de Sofia e de Palha para explorá-lo.
- III. Em decorrência das transformações em sua vida, Rubião vem a manifestar sintomas de desequilíbrio mental.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas I e III.
- D) Apenas II e III.
- E) I, II e III.

12. Leia as seguintes afirmações sobre a obra *Quincas Borba* de Machado de Assis.

- I. O autor realiza uma profunda análise social, revelando ceticismo em relação à sociedade de seu tempo e em relação à espécie humana.
- II. Sofia é uma personagem ambígua, astuciosa e cerebral, que se distancia da fragilidade das heroínas românticas.
- III. A afeição de Sofia por Rubião, principalmente no final da narrativa, deixa transparecer a preocupação universal diante da dor humana.

Está correto apenas o que se afirma em:

- A) I e III.
- B) II e III.
- C) I e II.
- D) I.
- E) II.

### **Texto:**

“Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Quincas Borba*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 648-649.

13. Nessa passagem, quem fala é Quincas Borba, o filósofo. Suas palavras são dirigidas a Rubião, ex-professor, futuro capitalista, mas, no momento, apenas enfermeiro de Quincas Borba. É correto afirmar que a maneira como constrói esse discurso revela preocupação com:

- a) A clareza e a objetividade, uma vez que visa à compreensão de Rubião da filosofia por ele criada, o Humanitismo.
- b) A emotividade de suas palavras, dado objetivar despertar em Rubião piedade pelos vencidos e ódio pelos vencedores.
- c) A informação a ser transmitida, pois Rubião, sendo seu herdeiro universal, deverá aperfeiçoar o Humanitismo.
- d) O envolvimento de Rubião com a filosofia por ele criada, o Humanitismo, dada a urgência em arregimentar novos adeptos.
- e) O estabelecimento de contato com Rubião, uma vez que o mesmo possui carisma para perpetuar as novas ideias.

14. Com base nas palavras de Quincas Borba, considere as afirmativas a seguir:

- I. As duas tribos existem separadamente uma da outra.
  - II. A necessidade de alimentação determina os termos do relacionamento entre as duas tribos.
  - III. O relacionamento entre as duas tribos pode ser amistoso (“dividem entre si as batatas”) ou competitivo (“uma das tribos extermina a outra”).
  - IV. O campo de batatas determina a vitória ou a derrota de cada uma das tribos.
- Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

15. Em 1891, Machado de Assis publicou o romance Quincas Borba, no qual um dos temas centrais do Realismo, o triângulo amoroso (formado, a princípio, pelas personagens Palha-Sofia-Rubião), cede lugar a uma equação dramática mais complexa e com diversos desdobramentos. Isso se explica porque:

- a) O que levava Sofia a trair Palha era apenas o interesse na fortuna de Rubião, pois ela amava muito o marido.
- b) Palha sabia que Sofia era amante de Rubião, mas fingia não saber, pois dependia financeiramente dela.
- c) Sofia não era amante de Rubião, como pensava seu marido, mas sim de Carlos Maria, de quem Palha não tinha suspeita alguma.
- d) Sofia não era amante de Rubião, mas se interessou por Carlos Maria, casado com uma prima de Sofia, e este por Sofia.
- e) Sofia não se envolvia efetivamente com Rubião, pois se sentia atraída por Carlos Maria, que a seduziu e depois a rejeitou.

### **Texto: Capítulo CC**

Poucos dias depois, [Rubião] morreu... Não morreu súbdito nem vencido. Antes de principiar a agonia, que foi curta, pôs a coroa na cabeça, — uma coroa que não era, ao menos, um chapéu velho ou uma bacia, onde os espectadores palpassem a ilusão. Não, senhor; ele pegou em nada, levantou nada e cingiu nada; só ele via a insígnia imperial, pesada de ouro, rútila de brilhantes e outras pedras preciosas. O esforço que fizera para erguer meio corpo não durou muito; o corpo caiu outra vez; o rosto conservou porventura uma expressão gloriosa.

— Guardem a minha coroa, murmurou. Ao vencedor...

A cara ficou séria porque a morte é séria; dous minutos de agonia, um trejeito horrível, e estava assinada a abdicação.

ASSIS, Machado de. Quincas Borba.

## Texto: Capítulo CCI

Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas, vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá título ao livro, e por que antes um que outro, — questão prenhe de questões, que nos levariam longe... Eia! chora os dous recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, ri-te! É a mesma cousa. O Cruzeiro que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens.

ASSIS, Machado de. Quincas Borba.

16. Depreende-se do texto que:

- a) ao narrar a agonia de Rubião, o narrador deixa implícito que aquele merecia as honrarias de um rei.
- b) a ambiguidade no título do romance, Quincas Borba, justifica-se pelo fato de o autor não conseguir definir-se por homenagear o filósofo ou seu cão.
- c) a afirmação que encerra o Capítulo CC revela um traço machadiano característico: a ironia.
- d) a declaração de que Sofia não quis fitar o Cruzeiro revela a indiferença como matriz do estilo do autor.
- e) a linguagem empregada para descrever a morte de Quincas Borba revela a tendência do narrador a dar mais importância ao cão do que a Rubião.

17. Com base na obra Quincas Borba, de Machado de Assis, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações a seguir.

- ( ) Ao declarar seu amor por Sofia na festa da casa de Palha, Rubião vive uma crise moral, oscilando entre a culpa e a inocência.
- ( ) Na tentativa de justificar sua atitude, Rubião atribui a Sofia a responsabilidade da declaração de amor, ao mesmo tempo que procura suavizar a culpa da mulher.
- ( ) Quando Sofia relata a Palha a declaração de amor que Rubião lhe fez, o marido reage violentamente e jura vingança.
- ( ) Apesar do jogo de sedução, Sofia não comete adultério com Quincas Borba, mas o faz com Carlos Maria, por quem se apaixonou perdidamente.
- ( ) O narrador, no último capítulo da obra, afirma a indiferença da natureza aos risos e às lágrimas humanos. A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F - V - F - V - V.
- b) V - V - F - F - V.
- c) F - F - V - V - F.
- d) V - F - V - V - F.
- e) F - V - F - F - V.

## GABARITO

1. D
2. C
3. B
4. A
5. B
6. E
7. A
8. A
9. D
10. A
11. C
12. C
13. A
14. D
15. D
16. C
17. B